

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Santos Cruz tinha ‘difícil articulação’, diz presidente	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	2
Título: Enche o tanque	2
VEÍCULO: O Globo	3
Título: Bolsonaro diz que não vai atender apelos de partidos por ministérios	3
Título: Retomada de leilões de petróleo atrai estrangeiros	4
Título: A importância do caminhão	5

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 23/06/2019****Seção: Política****Autor:****Título: Santos Cruz tinha 'difícil articulação', diz presidente**

Jair Bolsonaro disse ontem não ter "nada pessoal" contra o general Carlos Alberto dos Santos Cruz, demitido da Secretaria de Governo. Afirmou, porém, que ele tinha "difícil articulação conversando com parlamentares". Santos Cruz foi substituído pelo general da ativa Luiz Eduardo Ramos. Bolsonaro destacou a experiência e o temperamento do novo ministro como vantagens frente ao antecessor. "Esse outro que tá chegando aí, general Ramos, foi parlamentar por três anos. Foi adido em Israel. Tem bom trânsito com parlamentares.

Uma pessoa de comportamento alegre em relação ao anterior. Então, vai ajudar a quebrar barreiras com toda certeza", afirmou Bolsonaro. O presidente disse que recebe pedidos para promover mais alterações na Esplanada, mas afirmou que não pretende mudar outros ministros. Segundo ele, o maior alvo de pedidos é o **Ministério de Minas e energia, comandado por Bento Albuquerque**. Bolsonaro afirmou que é "natural" que surjam pedidos. "A gente conversa, se expõe, se explica, e grande parte entende", disse. / F.C.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo**Data: 23/06/2019****Seção: Colunas****Autor: Joana Cunha****Título: Enche o tanque**

Painel S. A.

Motoristas paulistas e cariocas têm em comum o hábito de reclamar do trânsito em suas cidades, mas o valor que gastam para abastecer os automóveis é bastante diferente, segundo a Ticket Log, de gestão e abastecimento de veículos. O preço médio do etanol na capital paulista chega a ser 42% mais baixo do que na fluminense.

Comum ou aditivada

Na gasolina, a diferença é menor, de 17,5% entre os dois municípios. No Rio, já custa mais de R\$ 5 por litro abastecer com o combustível. Em maio, os preços na região Sudeste subiram pelo terceiro mês consecutivo. O levantamento é feito com base em 18 mil postos e cerca de 1 milhão de veículos.

Pelos bairros

Em São Paulo, o combustível é mais barato na zona leste; no Rio na norte.

com Igor Utsumi e Paula Soprana

VEÍCULO: O Globo

Data: 23/06/2019

Seção: O País

Autor: GUSTAVO MAIA E ANDRÉ DE SOUZA BRASÍLIA

Título: Bolsonaro diz que não vai atender apelos de partidos por ministérios

Apesar dos problemas de articulação política, o presidente Jair Bolsonaro disse ontem no Planalto que não vai ceder a apelos de partidos para substituir seus ministros. Ele admitiu, porém, aceitar indicações políticas para cargos de segundo escalão.

—Não pretendo mudar ministros. Você sabe que há pedidos, natural, né? O ministério que mais pedem é o de **Minas e energia**, não sei por quê. Ninguém pede o da Damares (Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos). É natural acontecer isso, a gente conversa, se expõe, se explica, e grande parte deles entende a situação em que nós nos encontramos —afirmou Bolsonaro.

O presidente criticou o critério de indicações políticas usado por governos anteriores para os ministérios:

—Vamos supor que eu dê o ministério X para tal partido. O PV me pede o Meio Ambiente e bota o Zequinha (Sarney, que já comandou a pasta em governos anteriores) lá, como é que fica o agronegócio? Todos pedem para política de querer botar o meu homem ou mulher nesse ministério, todos pedem. Todos, sem exceção. Nós não podemos voltar a ter ministros de partidos. É isso que eu sempre apelo para os colegas do Parlamento. Eu fiquei 28 anos lá. Eu sei como funciona aquilo lá.

Em relação aos cargos de segundo escalão, ele admitiu ouvir parlamentares:

— Eu sou do Sudeste. Você pega do Norte, Nordeste, a gente não conhece ninguém lá. Eu não conheço, o (Gustavo) Canuto (ministro do Desenvolvimento Regional) não conhece lá. Então nós temos que botar gente indicada por parlamentar. E nós sabemos quem tá indicando. E se algo de errado acontecer? O parlamentar será chamado, convidado a conversar conosco.

Bolsonaro voltou a admitir ontem a possibilidade de se candidatar à reeleição em 2022:

— O que eu falei durante a campanha toda foi o seguinte: com uma boa reforma política, eu aceitaria acabar com essa política da reeleição.

VEÍCULO: O Globo

Data: 23/06/2019

Seção:

Autor:

Título: Retomada de leilões de petróleo atrai estrangeiros

O Rio sempre esteve entre os estados que mais atraem profissionais estrangeiros por causa da produção e exploração de petróleo. Houve um período em que as empresas buscavam no exterior engenheiros e outros profissionais para suprir demanda em alta. Com a crise, houve um freio, mas a retomada dos leilões do setor já começa a recuperar a atração de mão de obra qualificada.

> Dados da consultoria PwC Brasil, mostram que, entre 2011 e 2017, o ingresso de trabalhadores estrangeiros caiu a menos da metade no Rio, passando de 24.264 para 11.110. Segundo Carolina Carnaúba, gerente da PwC, as autorizações de trabalho para estrangeiros voltaram a crescer este ano. Foram 7.776 no país só no primeiro trimestre, sendo 2.636 para o Rio.

> A tendência é que esse número cresça ao longo do ano. Os leilões do pré-sal a partir de setembro e a maior definição das concessões na área de infraestrutura vão atrair investimentos e maior interesse.

> A norueguesa Ida Christina Killingberg, de 33 anos, viu o Rio como uma oportunidade. Ela nunca tinha visitado o Brasil antes de chegar com o marido e os três filhos em fevereiro do ano passado como chefe de recursos humanos da petroleira norueguesa Equinor Brasil:

> O Brasil é hoje uma das três áreas mais importantes para a Equinor, ao lado da Noruega e dos EUA-diz a executiva. — Refletimos muito sobre segurança antes de vir para o Rio. Aprendemos a viver de uma maneira que nos deixa confortáveis. Não enfrentamos situações de perigo, mas somos cautelosos. (Cássia Almeida e Karen Garcia, estagiária sob supervisão de Alexandre Rodrigues)

VEÍCULO: O Globo**Data: 23/06/2019****Seção: Colunas****Autor: Merval Pereira****Título: A importância do caminhão**

Governar é abrir estradas", dizia o presidente Washington Luís. Não mais, mas o papel do caminhão na economia brasileira continua crucial, a ponto de a sua falta ter o peso de parar o país, como em 2018. Os caminhoneiros movimentam 60% de toda a carga brasileira, através de 1,7 milhões de quilômetros de estradas, quase sempre mal conservadas.

Historicamente, o sistema viário brasileiro sempre foi dependente das estradas, ao contrário de outros países, como os Estados Unidos e a França, que têm nas ferrovias o seu principal meio de transporte, de gente e de mercadoria.

Por isso, a greve dos caminhoneiros em 2018 parou o país por dias, afetando o abastecimento das cidades. Pouco depois do Dia do Caminhoneiro, que se comemora em 20 de maio, fez um ano a nova tabela de frete, fruto de negociações entre o governo Temer e as lideranças da greve de caminhoneiros. Que já está superada.

A carga tributária sobre o preço do diesel foi a detonadora da greve, e até hoje a questão não está resolvida, volta e meia o fantasma de uma nova paralisação assombra o governo de Bolsonaro, que, por sinal, apoiou a greve em 2018.

Os donos de carga alegam que a tabela foi editada para acabar com a paralisação, e não reflete os verdadeiros custos operacionais de transporte. E pleiteiam no Supremo Tribunal Federal o fim do tabelamento de fretes. Uma nova tabela está em consulta pública, e deve entrar em vigor no próximo mês. As transportadoras, receosas dos efeitos da greve que mobilizou sobretudo os caminhoneiros autônomos, aumentaram suas frotas, reduzindo o mercado de subcontratações.

Hoje, como sempre, o caminhão continua sendo o símbolo de um país que buscou a interiorização através das estradas. Por isso, é também representativo da cultura nacional, ajudando a espalhar pelo país a música sertaneja, gerando séries de sucesso na televisão como Carga Pesada, com os caminhoneiros Pedro e Bino, interpretados por Antônio Fagundes e Stênio Garcia, protagonistas de aventuras pelas estradas.

Um dos livros seminais sobre a importância econômica e cultural do caminhoneiro é "Em torno da sociologia do caminhão", de Marcos Vilaça, membro da Academia Brasileira de Letras, que identificou, nos anos 1960, que

as cidades brasileiras já não nasciam no litoral e à beira dos rios, mas em torno dos postos de gasolina.

O caminhão como o novo agregador social, responsável pela interiorização da economia brasileira, ganhou com o livro de Vilaça nova dimensão sociológica. O livro dedica capítulos especiais à importância na economia, às romarias, ao pau de arara, às frases dos para-choques dos caminhões e à relação do caminhão com as artes.

Reeditado em 2001, incluiu análise do livro de Oswaldo França Júnior "Jorge, um brasileiro", que dava a dimensão "do Brasil" dos motoristas, das estradas de rodagem, dos caminhões, das cidades que surgem, das realidades que avançam.

Barbosa Lima Sobrinho diz, no prefácio à segunda edição, que o caminhão tem a função de integrar o Brasil, numa tarefa desbravadora. E os compara às entradas e bandeiras, "tamanho e crescente é o intercâmbio".

Para ele, "o caminhão nada fica a dever às formas antigas de comunicação, como elemento civilizador por excelência" O livro de Vilaça continua atual nos dias de hoje, em que os caminhoneiros se mantêm fundamentais, para a economia do país. E tristemente atual, pois trata também dos assaltos nas estradas, desde sempre em condições precárias de conservação e segurança.

O trabalho do caminhoneiro, tido como aventureiro e romântico, continua sendo também precário nos dias de hoje, em que a necessidade de varar noites dirigindo leva a que muitos se envolvam com drogas, antes as anfetaminas, conhecidas como "rebite". Agora, já a cocaína.

Supostamente para beneficiar os caminhoneiros, e outros motoristas profissionais, o presidente Bolsonaro enviou um projeto de lei ao Congresso alterando o Código Nacional de Trânsito em pontos relevantes: ampliou o tempo de validade das carteiras, aumentou o número de pontos para sofrer penalidades e acabou com a obrigatoriedade de exames toxicológicos.

São medidas populistas, como o aumento do preço do frete, que não resolvem a questão em si, a crise do transporte rodoviário e a crescente presença de empresas de transportes, reduzindo o campo de atuação dos caminhoneiros autônomos. Uma profissão em decadência, mas que ainda pode parar o país.

MME / ASCOM .